

# ATLAS

DE ACESSIBILIDADE E INFRAESTRUTURA  
NA ORLA CENTRAL DE SANTARÉM-PARÁ  
(AMAZÔNIA, BRASIL)



# ATLAS

## DE ACESSIBILIDADE E INFRAESTRUTURA NA ORLA CENTRAL DE SANTARÉM-PARÁ

### AUTORES:

#### **ANA BEATRIZ OLIVEIRA REIS**

Professora na Universidade Federal do Oeste do Pará, Doutora em Teoria e Filosofia do Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

#### **DORIVAL BONFÁ NETO**

Professor na Universidade Federal do Oeste do Pará, Doutor em Geografia pela Universidad Nacional de Colombia (UNAL) e Graduado em Geografia

#### **HAIAX CAUÃ GOMES QUEIROZ**

Discente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

#### **JOANA DOS SANTOS NASCIMENTO**

Discente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

#### **JOYCE MILA DA COSTA BASTITA**

Discente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

#### **LETÍCIA SIQUEIRA GAMBOA**

Discente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

#### **LÍVIA ROBERTA MELO MACHADO**

Discente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

#### **LUCIANA LAIS COSTA DE SOUZA**

Discente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

#### **MAURÍCIO GALÚCIO DA COSTA**

Discente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

#### **PÂMELA LETÍCIA PEREIRA DE SOUSA**

Discente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

### APOIO:

**Curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da  
Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)**

Santarém, Pará (Amazônia, Brasil)  
2025



**Copyright © 2025 Edição autônoma das autoras e dos autores**

A reprodução parcial ou integral é autorizada desde que citada a fonte.

**Coordenação geral do projeto:**

Dorival Bonfá Neto

**Autoras e autores:**

Ana Beatriz Oliveira Reis

Dorival Bonfá Neto

Haiax Cauã Gomes Queiroz

Joana Dos Santos Nascimento

Joyce Mila Da Costa Bastita

Letícia Siqueira Gamboa

Lívia Roberta Melo Machado

Luciana Lais Costa De Souza

Maurício Galúcio Da Costa

Pâmela Letícia Pereira De Sousa

**Design:**

Joana Dos Santos Nascimento

**Revisão técnica:**

Ana Beatriz de Oliveira Reis

Dorival Bonfá Neto

**Apoio:**



**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

---

A881 Atlas de acessibilidade e infraestrutura na orla central de Santarém - PA [livro eletrônico]./ Ana Beatriz Oliveira Reis e Dorival Bonfá Neto [org.]. – Santarém, 2025.  
27 p. : il. Índice:

Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/>  
ISBN: 978-85-65791-79-3 (E-book).

Obra desenvolvida como parte da disciplina Práticas Integradoras de Extensão IV do curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

E-book organizado pelos docentes Ana Beatriz Oliveira Reis e Dorival Bonfá Neto, os autores são discentes do curso Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

1. Acessibilidade. 2. Mobilidade. 3. Mobilidade urbana. I. Reis, Ana Beatriz Oliveira (org.). II. Bonfá Neto, Dorival (org.). III. Queiroz, Haiax Cauã Gomes. IV. Nascimento, Joana dos Santos. V. Batista, Joyce Mila da Costa. VI. Gamboa, Letícia Siqueira. VII. Machado, Lívia Roberta Melo. VIII. Souza, Luciana Lais Costa de. IX. Costa, Maurício Galúcio da. X. Sousa, Pâmela Letícia Pereira de. XI. Título.

---

CDD: 23 ed. 379.85098115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

# ATLAS

DE ACESSIBILIDADE E INFRAESTRUTURA NA ORLA CENTRAL DE SANTARÉM-PA

## SUMÁRIO

Apresentação.....	pág. 05
Introdução.....	pág. 06
Metodologia e construção do Atlas.....	pág. 07
A Orla Central de Santarém - breve história.....	pág. 08
A Orla de Santarém e o direito à cidade.....	pág. 09
Infraestrutura na Orla Central de Santarém - Mapa 1...pág.	10
Instrumentos de Acessibilidade - Mapa 2.....pág.	12
Equipamentos de Esporte e Lazer - Mapa 3.....pág.	22
Resultados e propostas.....pág.	25
Considerações Finais.....pág.	26
Referências.....pág.	27

# APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo nº 207 afirma que as universidades seguem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu normas para a extensão universitária, inserindo esse processo dentro das grades curriculares dos cursos de graduação.

O presente Atlas é resultado de um projeto desenvolvido no contexto da disciplina **Práticas Integradoras de Extensão IV** ministrada entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025 pelo professor Dr. Dorival Bonfá Neto para discentes do 4º semestre do curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

A produção do “Atlas de infraestrutura e acessibilidade na Orla Central de Santarém - Pará” ocorreu entre os meses de dezembro de 2024 e março de 2025, tendo como protagonistas oito estudantes com o auxílio e a orientação de dois docentes, Ana Beatriz e Dorival.

Partiu-se do princípio de que os produtos de algumas disciplinas, sobretudo as de extensão universitária, devem ser divulgados e ter utilidade pública, podendo ser utilizados por diversos sujeitos, como acadêmicos, cientistas, gestores públicos, professores, turistas e cidadãos.

O trabalho foi desenvolvido sem nenhum financiamento e apenas com colaboração e trabalho voluntário dos autores e autoras.

Obrigado e boa leitura,  
As autoras e os autores.

# INTRODUÇÃO

A mobilidade urbana e a acessibilidade são temáticas centrais no planejamento das cidades, estando diretamente relacionadas ao bem-estar e à qualidade de vida da população. Mobilidade urbana refere-se à capacidade de locomoção das pessoas dentro do espaço urbano, enquanto a acessibilidade diz respeito à garantia de que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, possam acessar esses locais de forma segura e eficiente.

A relevância deste assunto para a população está vinculada à promoção da inclusão de direitos básicos assegurados pela Lei de Acessibilidade (Lei nº 10.098/2000), como o acesso a espaços públicos de qualidade, como também pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). O objetivo dessa Lei é garantir que as pessoas com deficiência tenham os mesmos direitos e liberdades que as demais pessoas, bem como acesso ao: trabalho, educação, esporte, lazer, cultura, acessibilidade, turismo, previdência social, habilitação e reabilitação.

Considerando que a Orla Central de Santarém é um local de convivência, lazer e turismo, a falta de boas estruturas adequadas, como calçadas acessíveis, rampas e sinalização tátil, pode excluir os cidadãos com deficiência ou mobilidade reduzida.

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo central apresentar os equipamentos de infraestrutura, esporte, lazer e acessibilidade na Orla Central do município de Santarém-PA, utilizando fotografias, mapas e análises concisas. A partir dessa análise, foi possível identificar problemas que comprometem a mobilidade e a acessibilidade de pessoas com deficiência nos espaços representados no Atlas.

É fundamental ressaltar que a implementação de soluções eficazes para esses problemas não apenas promove a inclusão social, mas também contribui para a promoção de saúde e de qualidade de vida. Além disso, a melhoria da infraestrutura acessível também pode atrair mais visitantes e fomentar o turismo local, beneficiando tanto os cidadãos quanto os comerciantes da área. Portanto, este estudo busca identificar as barreiras existentes e propor recomendações que visem à criação de um ambiente urbano mais inclusivo e acessível.

# Metodologia e construção do Atlas

O desenvolvimento do "Atlas de acessibilidade e infraestrutura na Orla Central de Santarém - PA" foi um processo colaborativo, que envolveu diversas etapas, com foco especial nas questões de infraestrutura urbana e acessibilidade.

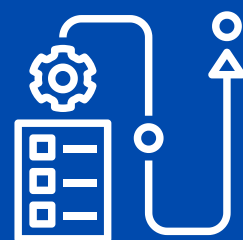
O trabalho foi desenvolvido como um produto final, no contexto da disciplina de Práticas Integradoras de Extensão IV, do curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Ufopa.

No decorrer da disciplina, foram realizados uma série de encontros e reuniões entre discentes e docente, que foram fundamentais para chegar até o objeto da pesquisa (equipamentos urbanos de infraestrutura e acessibilidade), definir as estratégias de coleta de dados, identificar os principais elementos a serem cartografados e registrados por fotografias e estruturar o escopo geográfico do atlas. A abordagem metodológica foi estruturada para garantir uma compreensão simples, porém abrangente e precisa da realidade local.

A principal técnica de pesquisa foi o trabalho de campo, sendo realizado em dois momentos, durante fevereiro de 2025, na Orla Central de Santarém, em que foi possível observar diretamente as condições de infraestrutura e seus pontos críticos e realizar a fotodocumentação e o georreferenciamento dos elementos cartografados. As fotografias foram feitas por drones (ortofotos) e aparelhos celulares.

Esse Atlas possui três produtos principais, os mapas que abordam: a infraestrutura (Centro Cultural João Fona, Igreja Matriz, piers, porto, praças, academias públicas ao ar livre e quadras de esporte), a acessibilidade (calçada tátil e rampas) e os equipamentos de esporte e lazer (quadras, academias públicas e praças).

Além dos três mapas, estão dois textos que contextualizam a Orla Central de Santarém (págs. 8 e 9), 12 fotografias e 10 ortofotos (feitas por meio de drone) que retratam os elementos que foram cartografados nos mapas.



# A Orla Central de Santarém - breve história

*Por Dorival Bonfá Neto*

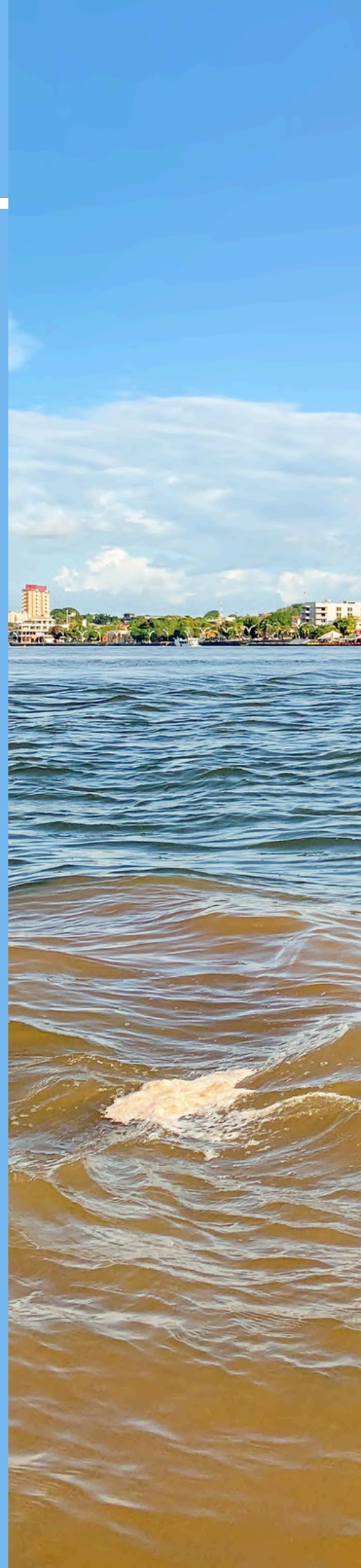
Em um canto da Amazônia, onde o Rio Tapajós e o Rio Amazonas se encontram em um abraço majestoso, está a cidade de Santarém. Localizada no coração do Baixo Amazonas, ou Baixo Tapajós, ela é um ponto estratégico entre as capitais Manaus e Belém, pulsando com vida econômica, política, cultural e turística.

A Orla de Santarém sempre foi o centro das dinâmicas sociais e econômicas da cidade. Antes da chegada dos europeus, diversas etnias indígenas, como os Tupaiu e Tapajó, habitavam essas terras férteis. O encontro das águas era um lugar sagrado, onde eles encontravam não apenas peixes majestosos como o Pirarucu, mas também um ponto de encontro para trocas comerciais e celebrações culturais.

Com a chegada das ordens religiosas católicas, o território foi transformado em uma vila e recebeu o nome de Santarém em 1711. A partir daí, o território passou a ser moldado pelas lógicas coloniais, mas a Orla continuou sendo o coração da cidade, pulsando com vida comercial, cultural e social. Durante os ciclos da borracha, no século XIX e início do século XX, a cidade cresceu e a Orla manteve seu papel central, seguindo um padrão de urbanização ribeirinho, onde a cidade se voltava para os rios.

No entanto, com a construção das primeiras estradas e rodovias, especialmente após a década de 1970, a cidade começou a se voltar para as estradas, deixando o rio “para trás”. Processo que se intensificou com a construção de um porto na principal praia da Orla da Cidade, a Vera Paz. A expansão da monocultura de soja trouxe um novo padrão de desenvolvimento, vindo de fora, mas a Orla Central continuou a ser um local de encontro e sociabilidade para a população, além de manter seu papel no transporte e no comércio.

Hoje, Santarém é um testemunho vivo da fusão de culturas e tradições, onde a história e a natureza se encontram em um cenário único. A Orla Central da cidade, com seu encontro das águas, permanece como um símbolo da resistência e da adaptação da cidade, um lugar onde o passado e o presente se misturam no abraço eterno dos rios Amazonas e Tapajós.



# A Orla de Santarém e o direito à cidade

Por Ana Beatriz Oliveira Reis

Estudos arqueológicos indicam que a cidade de Santarém é uma das mais antigas do Brasil. Com seus modos de vida singulares e suas próprias formas de se organizarem no espaço, os povos originários contribuíram muito antes da colonização para formar esse urbano complexo e plural presente na cidade. Situada no grande sítio arqueológico da Aldeia, a Orla Central de Santarém é também território indígena cuja presença é sentida e percebida nos quintais das casas onde, não raramente, se encontram vestígios arqueológicos.

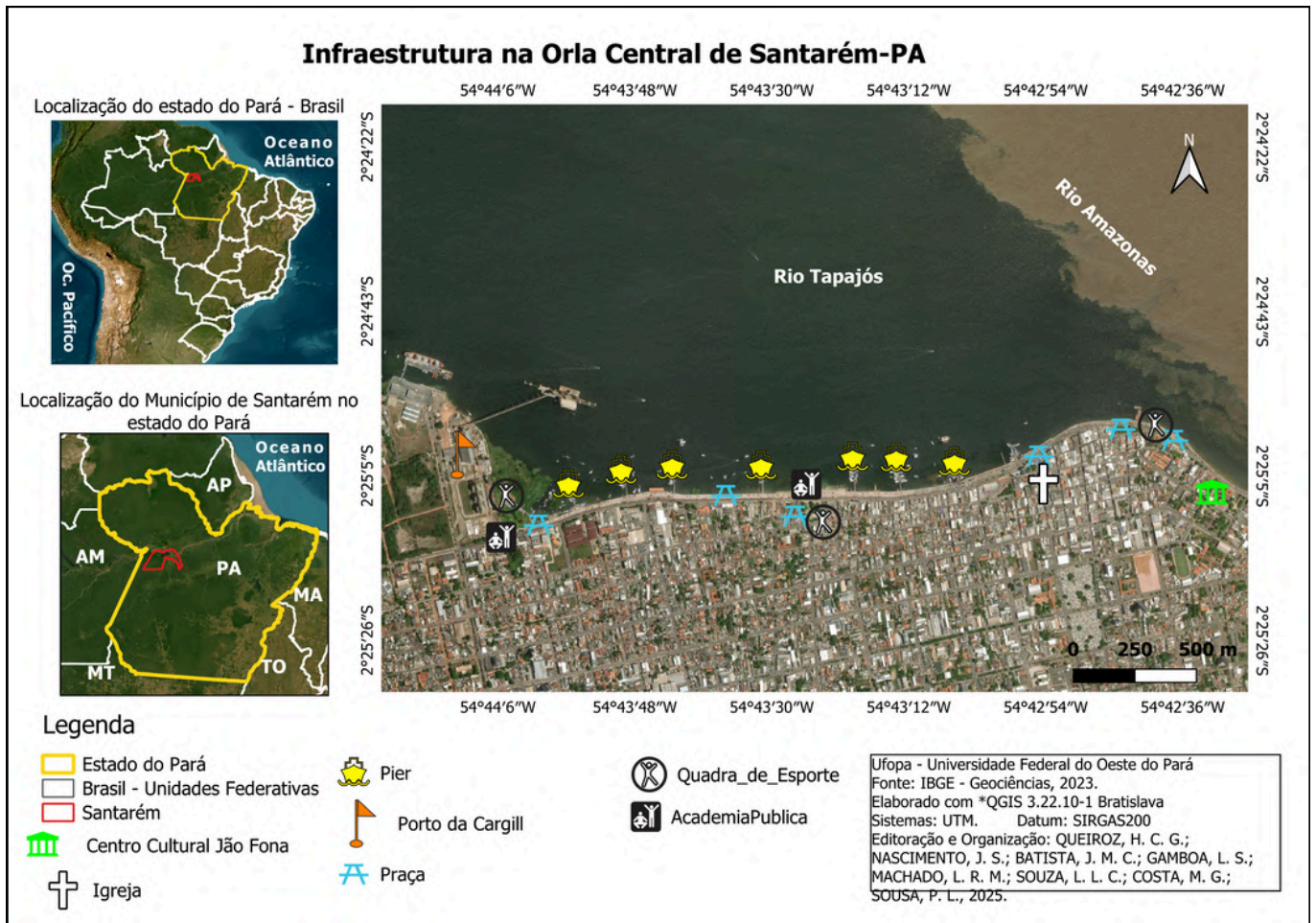
A Orla de Santarém talvez seja um dos lugares mais importantes para acessarmos a multiplicidade que é a cidade, como no encontro das águas de dois majestosos rios e nas dinâmicas humanas e não humanas relacionadas, desde as variadas vidas aquáticas à chegada e partida de embarcações. A Orla é também a floresta que nos é acessível numa visita ao exuberante Mercado 2000, local que permite o contato com as plantas e cultivos dos mais diversos territórios e nos convocam à defesa da policultura e dos modos coletivos de se viver e se (re)produzir.

Nos últimos anos, esse espaço de encontro e lazer das santarenas e santarenos tem sido constantemente modificado. Ao chegar de Santarém pelas águas, nos surpreendemos com os novos empreendimentos imobiliários que indicam a verticalização das construções. A instalação do Porto da Cargill, na praia de Vera Paz no início desse século, simboliza novas práticas estrangeiras que insistem na redução da nossa diversidade à monocultura que não produz alimento de verdade, mas sim *commodities*. No seio de um comércio popular expressivo que oferece desde tacacá ao artesanato produzidos nas comunidades do interior, assistimos à chegada de novos padrões de consumo voltados para outros públicos como cerveja artesanal, sushis gourmet e sorvete de açaí.

Olhar para a Orla de Santarém possibilita compreender um direito à cidade múltiplo, diverso e complexo. As dinâmicas presentes nos informam a necessidade de lutar por uma cidade que dê realidade aos seus muitos modos de existência, o que inclui os sujeitos humanos e não humanos e a resistência às imposições homogeneizantes.

O direito à cidade em Santarém compreende a defesa dos nossos rios Tapajós e Amazonas, dos direitos territoriais dos povos originários e tradicionais também no espaço urbano, do nosso patrimônio histórico-cultural material e imaterial, da paisagem que não seja sufocada por prédios, das práticas de lazer que não se reduzam ao consumo, do direito de ir e vir das pessoas que moram na periferia para desfrutarem desse espaço comum. Que a orla da cidade, forjada pelas águas e terras tapajônicas, continue sendo expressão da multiplicidade que é Santarém.

# Mapa 1 - Infraestrutura na Orla Central de Santarém



Este mapa representa e indica os pontos que possuem alguns equipamentos de infraestrutura na Orla Central do município de Santarém, durante toda a Avenida Tapajós (Beira rio), no perímetro aproximado entre a Avenida Cuiabá (Rodovia BR-163), a oeste, e a Avenida Nazaré, a leste. Destaca-se a grande área do porto da Cargill (à esquerda, antiga praia de Vera Paz), as praças, os equipamentos de esporte e os píeres (trapiches) em frente a cidade. Esses elementos proporcionam atividades de lazer e esporte - como caminhadas, corridas e passeios de bicicleta -, comércio, embarque e desembarque de barcos de diversos tipos, tamanhos e funções, como também a atividade turística. Esse perímetro da Orla também é muito utilizado para a pesca artesanal. Durante a cheia, é possível ver esse trecho repleto de pescadores.

## Fotografia 1 - Orla Central de Santarém



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 10h06min. Na imagem é possível ver parte da Orla, sentido leste para oeste. Trata-se de uma das regiões da cidade mais frequentadas por moradores e turistas. Na parte central esquerda está a Praça do Pescador e à direita um trapiche onde funciona uma feira de artesanatos e uma lanchonete, além da presença de agências de turismo.

## Fotografia 2 - Orla Central de Santarém (2)



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 10h08min. Na imagem é possível ver parte da Orla Central, sentido oeste para leste. Trata-se da parte mais antiga e uma das mais visitadas da Orla.

## Mapa 2 - Instrumentos de acessibilidade



Este mapa representa e indica onde há equipamentos de acessibilidade na Orla Central de Santarém (Avenida Tapajós) no perímetro entre a Avenida Cuiabá (Rodovia BR-163) e a Avenida Nazaré. Em destaque no Mapa, os pontilhados amarelos indicam calçada tátil e os ícones na cor preta indicam rampa de acesso à calçada. Nota-se que a partir de certo ponto, próximo a Praça Tiradentes, a Orla ainda não foi reestruturada, que chamamos de “velha orla”, onde deixam de existir as rampas de acessibilidade e as calçadas táteis. As fotografias 3 e 4 ilustram essa diferença estrutural.

### Fotografia 3 - Transição da “nova orla” (a oeste/esquerda) para a “velha orla” (a leste/direita)



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 9h40min. Nesse ponto, ocorre a mudança da parte mais nova da orla (à esquerda), que possui recursos de acessibilidade como a calçada tátil, para a parte mais antiga, que não possui recursos de acessibilidade, conforme indica o Mapa 2.

### Fotografia 4 - Ponto onde ocorre a mudança na estrutura da Orla



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 9h35min. Nota-se que na estrutura mais antiga (à direita), não há calçada tátil.

## Fotografia 5 - A “nova orla” vista de leste para oeste, com o rio à direita



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 9h40min. Nessa parte da Orla, de construção mais recente, existem os recursos de acessibilidade, como visto no Mapa 2.

## Fotografia 6 - A “velha orla”, vista de oeste para leste, com o rio à esquerda



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 9h35min. Trata-se da parte da Orla mais frequentada por cidadãos e turistas, para pescarias, caminhadas e passeios. Nesse trecho da Orla, inexistem os recursos de acessibilidade.

# Tipos de rampas de acessibilidade

## Fotografia 7 - Rampa “tipo A”



Fotografia: Pâmela Pereira, 7 fev. 2025, 19h18min. Rampa de acessibilidade fixa em cruzamento urbano com evidentes problemas estruturais, piso tátil amarelo com grandes fissuras, desníveis e trechos onde o concreto se desfez, expondo terra e entulho, comprometendo a segurança e a funcionalidade da rampa.

## Fotografia 8 - Rampa “tipo B”



Fotografia: Pamela Pereira, 7 fev. 2025, 18h22min. Via urbana com ciclovia em primeiro plano demarcada com piso vermelho, com uma linha amarela central ao lado de uma rampa fixa em piso tátil em amarelo indicando acessibilidade para pessoas com deficiência.

# Tipos de rampas de acessibilidade

## Fotografia 9 - Rampa “tipo C”



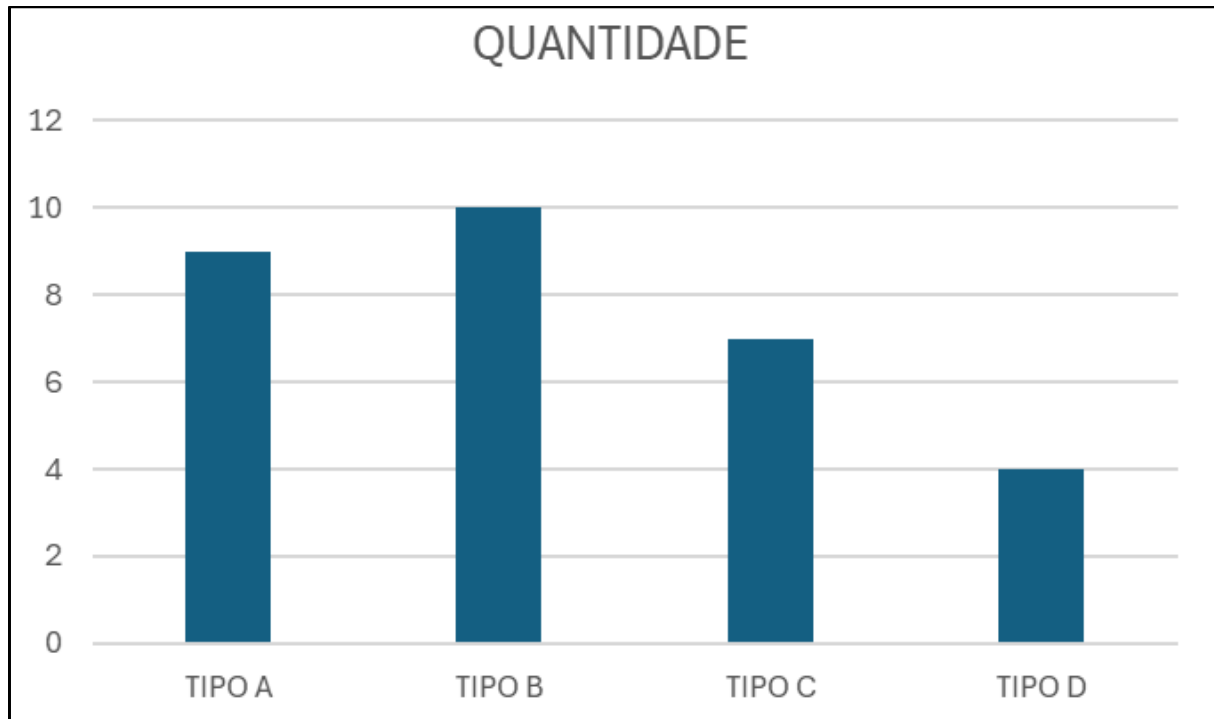
Fotografia: Pâmela Pereira, 7 fev. 2025, 19h04min. Rampa fixa de acessibilidade conectando a calçada com a via de circulação. A rampa apresenta desníveis e falhas estruturais, o que compromete a mobilidade de cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção, além disso, não possui piso tátil.

## Fotografia 10 - Rampa “tipo D”



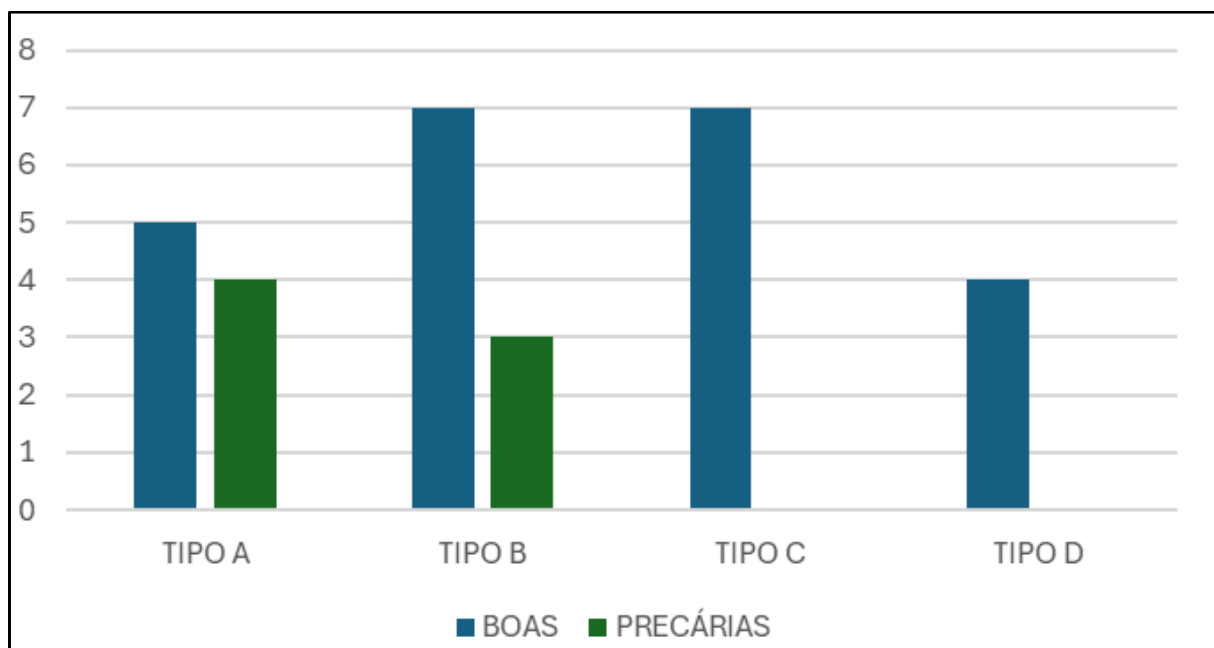
Fotografia: Pâmela Pereira, 7 fev. 2025, 19h17min. Rampa de acessibilidade fixa em espaço urbano, conectando um nível superior da calçada a uma área comercial, a rampa possui um corrimão metálico porém não há presença de piso tátil

## Gráfico 1 - Quantitativo das rampas de acessibilidade



Elaborado pelos autores. O gráfico apresenta o quantitativo das diferentes rampas de acessibilidade na Orla Central de Santarém, área identificada nos Mapas 1 e 2.

## Gráfico 2 - Condições da infraestrutura das rampas de acessibilidade



Elaborado pelos autores. O gráfico apresenta a quantidade de rampas que estão com a estrutura em condições precárias, fator que torna um desafio para a efetividade da acessibilidade.

## Fotografia 11 - Início da calçada tátil



Fotografia: Luciana Costa, 7 fev. 2025, 18h20min. Calçada composta por pisos táteis que possuem relevos que são perceptíveis ao toque, a fim de permitir a orientação e deslocamento seguro.

## Fotografia 12 - Fim da calçada tátil



Fotografia: Luciana Costa, 7 fev. 2025, 18h56min. Calçada com piso tátil direcional com relevos em forma de linhas paralelas, orientando o caminho seguro a ser seguido. O piso tátil acaba sem nenhuma identificação ou sinalização.

## **Estruturas deterioradas identificadas no local**

### **Fotografia 13 - Rampa “tipo A” deteriorada**



Fotografia: Pâmela Pereira, 7 fev. 2025, 19h18min. Rampa fixa de acesso à calçada com muitas fissuras que gera risco de locomoção para os pedestres

### **Fotografia 14 - Calçada deteriorada**



Fotografia: Luciana Costa, 7 fev. 2025, 18h20min. Calçada próxima de um pier com sinais de desgaste e sem o piso tátil.

## Fotografia 15 - Calçada deteriorada (2)



Fotografia: Luciana Costa, 7 fev. 2025, 18h24min. Calçada com problemas estruturais em que o concreto se desfez, causando um desnível que gera riscos à segurança dos pedestres.

## Fotografia 16 - Calçada tátil danificada



Fotografia: Luciana Costa, 7 fev. 2025, 18h27min. Calçada severamente danificada, com grandes fissuras no piso tátil, gerando risco aos cidadãos.

## Fotografia 17 - Calçada tátil danificada (2)



Fotografia: Luciana Costa, 7 fev. 2025, 18h44min. Calçada com piso tátil amarelo severamente degradado, trazendo risco de quedas aos transeuntes.

## Fotografia 18 - Calçada deteriorada (3)



Fotografia: Luciana Costa, 7 fev. 2025, 18h53min. Calçada em estado avançado de degradação com trechos do pavimento quebrados. O desgaste da calçada tátil permitiu o crescimento de mato entre as fissuras dificultando a locomoção.

## Mapa 3 - Equipamentos de esporte e lazer



Este mapa indica os equipamentos de esporte e lazer na Orla Central de Santarém (Avenida Tapajós), no perímetro entre a Avenida Cuiabá (Rodovia BR-163) e Avenida Nazaré. Em destaque estão as praças e quadras de esportes com equipamentos para ginásticas ao ar livre. Destacam-se três locais que apresentam quadra de esporte e academia pública, sendo o Bosque Vera Paz (à esquerda/oeste do mapa, fotografias 19 e 20), a Praça Tiradentes (mais ao centro do mapa) e a quadra que está à direita/leste do mapa (fotografias 21 e 22). Todas as quadras e as academias públicas são muito utilizadas pelos cidadãos.

## Fotografia 19 - Início da Orla Central no extremo oeste, área do Bosque Vera Paz



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 9h10min. Nessa área, vizinha ao gigante Porto da Cargill, está o bosque Vera Paz, com campo de futebol e quadra recém reformada. Antes da construção do porto, em 2003, essa região era a Praia de Vera Paz, frequentada por cidadãos santarenos e da região.

## Fotografia 20 - Quadra de esporte no bosque Vera Paz



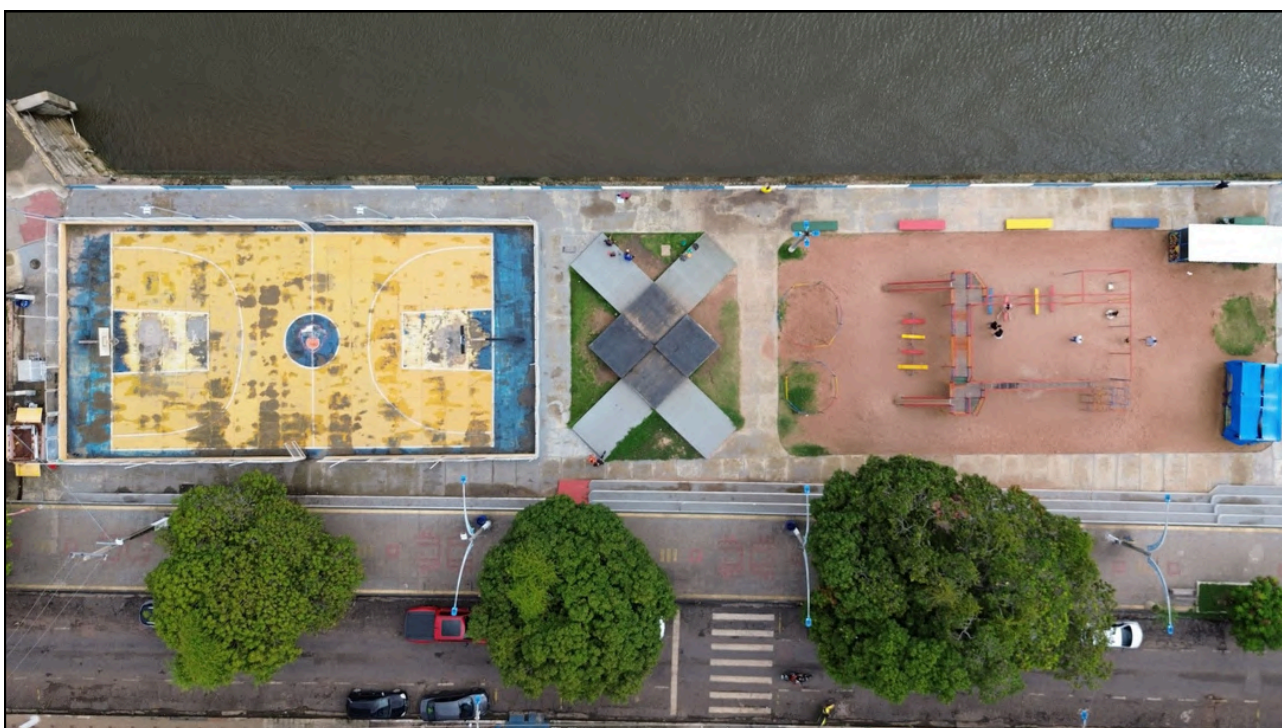
Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 9h15min. Essa quadra estava abandonada, foi reformada recentemente (fevereiro de 2025) e já está sendo utilizada.

## Fotografia 21 - Início da Orla no extremo leste



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 10h10min. Quadra de esportes utilizada diariamente para jogos de basquete, localizada em frente a escadaria do Mirante da Orla.

## Fotografia 22 - Quadra de esporte e parque infantil em frente a escadaria do Mirante da Orla



Ortofoto: Dorival B. Neto, 23 fev. 2025, 10h15min. O espaço à direita da quadra é um parque público infantil, também utilizado diariamente. Essa região é muito frequentada para passeios, com a presença de comércio (formal e informal) de alimentos diversos, como ambulantes, bares e restaurantes.

# Resultados e propostas

## Área de Esporte e Lazer

**Objetivos:** Transformar a Orla Central de Santarém em um espaço inclusivo e dinâmico para práticas esportivas e atividades de lazer, melhorando a qualidade de vida dos moradores e atraindo visitantes, enquanto se garante acessibilidade universal.

### Propostas:

**Complexo esportivo multifuncional:** Implementar um complexo que inclua quadras poliesportivas adaptáveis para basquete, vôlei e futsal, além de uma pista de atletismo com superfície adequada para cadeirantes e uma academia ao ar livre com equipamentos adaptados.

**Infraestrutura para atividades ao ar livre:** Construir uma rede integrada de ciclovias bem demarcadas e iluminadas, assim como pistas de caminhada com superfície antiderrapante e pontos de descanso e hidratação a cada 500 metros.

**Parque infantil inclusivo:** Criar um parque infantil que atenda às necessidades de crianças de todas as habilidades, com brinquedos adaptados, áreas sensoriais para estimulação tátil e auditiva, e espaços de integração para brincadeiras coletivas.

## Área de Acessibilidade

**Objetivos:** Garantir a padronização e a manutenção das calçadas e dos acessos para melhorar a mobilidade de pedestres e de pessoas com deficiência ou limitações móveis, promovendo assim uma maior inclusão e segurança.

### Propostas:

**Manutenção e padronização das calçadas:** Realizar a manutenção das calçadas danificadas e estabelecer um padrão que inclua piso tátil e largura adequada para facilitar a mobilidade.

**Infraestrutura acessível:** Implementar manutenções periódicas pela gestão municipal para assegurar que as calçadas permaneçam em boas condições e seguras.

**Promoção da inclusão:** Promover a inclusão e a segurança efetiva através da manutenção contínua das calçadas, garantindo que todos possam desfrutar do espaço público de forma acessível e segura.

## Considerações finais

Este trabalho buscou analisar a mobilidade urbana e a acessibilidade ao longo da Orla Central da cidade de Santarém, Pará. O perímetro abordado abrangeu desde o início da Orla Central (na Avenida Tapajós), próximo ao Bosque Vera Paz, até a Praça Barão de Santarém, próxima ao Museu João Fona. O estudo revelou uma série de desafios enfrentados por pedestres, ciclistas e principalmente pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, ao longo desse importante espaço público.

Observou-se que apesar do seu potencial turístico e cultural, a região enfrenta desafios significativos, como: calçadas danificadas, rampas fora do padrão de acessibilidade, falta de sinalização tátil e obstáculos no espaço público que comprometem a autonomia dos usuários.

Esses problemas ressaltam a necessidade de intervenções estruturais por meio de políticas públicas que priorizem a manutenção adequada das vias, e a implantação de elementos de acessibilidade de acordo com as normas técnicas corretas. Nessa perspectiva, destaca-se que somente o trecho que chamamos de “nova orla”, que se estende a partir do Bosque Vera Paz, vizinho ao Porto, até próximo a Praça Tiradentes, apresenta melhorias significativas. Contudo, é importante problematizar as condições do restante da orla, chamada aqui de “velha orla”, que apresentam diversos problemas estruturais.

Portanto, faz-se necessário a atenção da Gestão Pública municipal quanto a este problema, pois ao investir em melhorias que assegurem o pleno direito de ir e vir, como também a acessibilidade, o desenvolvimento econômico e social da cidade de Santarém será fortalecido, tornando a Orla Central um espaço mais atrativo, inclusivo e seguro para todos.

## Referências

AGUIAR, Fabíola de Oliveira. **Acessibilidade relativa dos espaços urbanos para pedestres com restrições de mobilidade**. Tese (Doutorado em Ciências), Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18144/tde-21042010-193924/pt-br.php>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ALMEIDA, Rogerio. Territorialização do capital no Baixo Amazonas: análise dos casos Ford, Cargill e Alcoa. **Scripta Nova**, v. 28, n.4, 2024. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/43502>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 8 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 8 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/103147/lei-da-acessibilidade-lei-10098-00?msocid=2f2eefba73ee6f592b54fbc572f16e38>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centrauro, 2001.